O Candeeiro

Ano 18 · nº 2571
Junho/2025

Paracuru- CE

Boletim Informativo do Programa Uma Terra e Duas Águas

P1+2
Programa Uma Terra e Duas Águas

Ceará

Irmãs Josi Sales e Zélia Sales no quintal produtivo compartilhado. Foto: Rose Serafim

Condomínio da Geraldinha: irmãs unidas na produção agroecológica, diversificada e familiar

Na comunidade de Jardim do Meio, em Paracuru/CE, vivem Zélia Sales e sua irmã Josi Sales, agricultoras e feirantes, que junto a sua família, moram em um pedaço de chão, batizado de Condomínio da Geraldinha ou da Felicidade. Um lugar bastante produtivo e diversificado, cheio de experiências agroecológicas, construído por muitas mãos de uma família que está lá há gerações. O nome do espaço coletivo e familiar é em homenagem à matriarca da família, Geraldinha, que também mora em uma das casas da área compartilhada. Esse é um espaço rural e se chama condomínio, pois todos os moradores desse lugar fazem parte da mesma família e as casas estão próximas como em um condomínio.

Logo na entrada, podemos identificar uma área verde de fundo. Quanto mais caminhamos, mais plantas surgem formando um ambiente cercado por verde. Ao redor percebemos frutíferas e medicinais, além de hortaliças. A produção do espaço é para o próprio consumo da família e para a venda na Feira Agroecológica e Solidária de Paracuru.

“Aqui temos: mangueira, cajueiro, bananeira, batata-doce, macaxeira, feijão-verde, milho, uma área diversa de plantas e frutas”, relata a agricultora Zélia de forma empolgada. A diversidade e trabalho em equipe fizeram com que a família das irmãs construísse a própria casa de farinha para beneficiar e levar os produtos para a feira.

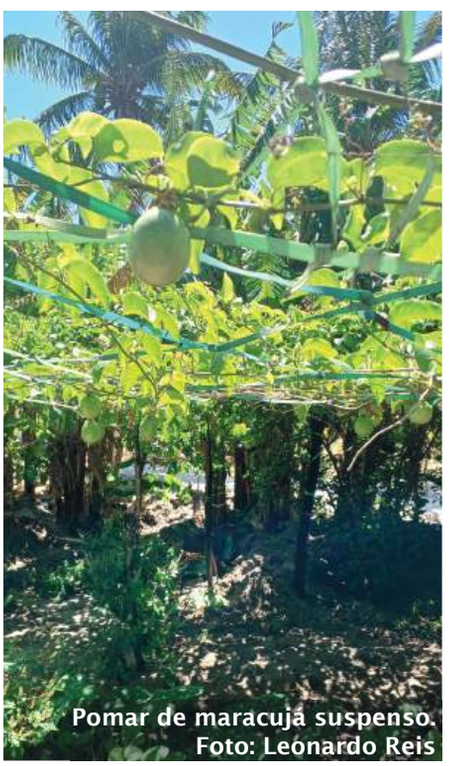
Nas atividades do dia a dia, a família se divide, Josi fica mais com o plantio, colheita e Zélia assume funções mais administrativas e de liderança do espaço agroecológico. Além disso, Zélia comenta sobre o que mais gosta de ver em seu quintal, “a parte que eu mais gosto aqui é justamente ver as plantas desenvolverem, produzindo bem, uma qualidade que eu sei que é uma qualidade boa para a minha família”.

Caminhando podemos chegar em uma mandala que está em processo de reparos, mas que seu entorno está vivo e cheio de plantas, principalmente por hortaliças que vão direto para a mesa dos consumidores da feira. Próximo a entrada da casa de Zélia, lindos maracujás suspensos aparecem formando um ambiente calmo e tranquilo com várias redes para as crianças brincarem e descansarem. Ao lado da casa, é possível notar um cantinho com muitas plantas medicinais que servem para ajudar na saúde da família.

A área produtiva recebe muitos intercâmbios, pessoas de todo o território e principalmente de comunidades próximas do Jardim do Meio. Uma cultura coletiva que o espaço da Geraldinha possui é a farinhada. Zélia conta sobre a empolgação desse momento, “eles se alegram junto com a gente, nessa parte da farinhada, até porque é uma cultura que a parte do Jardim conhece e sabe, gostam de ter esse contato com a gente”, explica a agricultora.

Agradecimento é um sentimento forte para toda a comunidade. Zélia comenta com muita gratidão as parcerias que levaram ela a chegar até onde está, “primeiramente à Deus, a toda família e aos parceiros como a Rede de Feiras Agroecológicas, meus colegas e parceiros agricultores/as da região de Paracuru”.

Jerimum suspenso.
Foto: Leonardo Reis


Pomar de maracujá suspenso.
Foto: Leonardo Reis

Irmãs Josi e Zélia no roçado.
Foto: Leonardo Reis